





A EMOÇÃO DO DINHEIRO

**Amor, ódio, desprezo e obsessão:
entenda o que está por trás dos
seus problemas financeiros**

Págs. 4 a 6

IARA BIDERMAN
DE SÃO PAULO

Diga-me como você usa o dinheiro e eu lhe direi quem você é.

Independentemente das taxas de juros ou das regras da poupança em vigor, a forma como cada pessoa leva sua vida financeira está muito mais ligada a aspectos de sua personalidade do que ela gostaria de imaginar.

Como ferramenta para desvendar o inconsciente, o dinheiro é o novo sexo, segundo o psicanalista venezuelano Axel Capriles, autor de "Dinheiro - Sanidade ou Loucura" (ed. Axis Mundi, 192 págs., R\$ 32).

"O papel que a sexualidade desempenhou para a psicologia de Freud foi trocado pelo complexo do dinheiro. Há muito mais loucuras e doenças associadas ao dinheiro do que ao sexo", afirma o psicanalista.

AVAREZA

Embora não tenha dado essa mesma ênfase à força da moeda, Freud não deixou de apontar o seu papel na mente e no comportamento humano. A avareza, especialmente, foi objeto de estudo do pai da psicanálise.

Na teoria freudiana, a relação com o dinheiro está ligada à fase anal. "As fezes são o primeiro objeto de troca, a primeira coisa que a criança tem para negociar", diz o psicanalista Jorge Forbes.

Segundo Freud, o jeito que a criança negocia o afeto da mãe, retendo as fezes, por exemplo, influencia a forma que ela vai lidar com sua vida financeira no futuro.

Para Forbes, o trato com o dinheiro não é um carimbo para determinar um tipo de personalidade, mas pode, sim, dar pistas de quadros psicológicos.

Assim, uma neurose obsessiva pode se manifestar no pão-durismo; o desdém pelo dinheiro pode ser uma histeria e o esbanjamento, um quadro maniaco.

Mas essas patologias entram na conta-corrente de to-

← ESCRAVO

Ele vive para pagar contas e se sente obrigado a fazer o que não quer por causa disso. Coloca-se no papel de vítima (do 'sistema', dos patrões, da família, dos credores) e o dinheiro para ele se torna um mal do qual não quer escapar. É movido por raiva e medo — a primeira por ter de se submeter à 'escravidão' e o segundo por não saber como sobreviver fora dela



→ DESLIGADO

Não ligar para dinheiro pode até parecer uma vantagem, mas essa característica costuma estar relacionada à imaturidade. O desligado não honra compromissos e se acomoda no papel de dependente (econômico e emocionalmente). Pode ser alguém realmente desapegado, mas também pode ser um egoísta que não quer se comprometer com as necessidades dos outros nem sofrer com as suas



DINHEIRO NO DIVÃ

O jeito que você administra sua vida financeira revela muito do seu inconsciente; dificuldades para lidar com a grana causam mais neuroses do que problemas sexuais, diz psicanalista



→ AVARENTO

É a pessoa que nega, retém, não troca. Guarda para uma ocasião futura que não chega, adiando um prazer imaginado, mas nunca usufruído. O medo de perder e de sofrer é maior do que um incerto prazer obtido. Para afastar esses medos, quer controlar tudo: ganhos e gastos. Costuma ser inseguro e carregar sentimentos de culpa, porque, na cultura ocidental, a avareza é moralmente condenada



← REVOLTADO

Tem raiva do dinheiro (e da falta dele) e não gosta de falar no assunto. Pode expressar imaturidade e dificuldade em lidar com limitações. Em alguns casos, a revolta representa um desejo de autoafirmação; em outros, reflete um ambiente cultural em que o dinheiro é considerado algo 'sujo' e perverso



← ESBANJADOR

Compra o que quer e o que não quer, tendo como bancar o gasto ou não. Se está alegre e quer se divertir, gasta. Se está triste ou frustrado, gasta mais ainda. É impulsivo e imediatista. É comum o gastador ser uma pessoa extrovertida e se socializar facilmente, mas esse tipo de personalidade financeira também pode ser um comportamento de pessoas depressivas

do mundo? "São extremos, mas essas características entram na vida cotidiana de cada um, o que há é uma diferença de grau", diz Forbes.

CONTA CONJUNTA

Doenças à parte, alguns especialistas estudam problemas da vida comum —afinal, quem nunca se viu enrolado em dívidas?

A socióloga e consultora Glória Maria Garcia Pereira, autora de "As Personalidades do Dinheiro" (ed. Campus, esgotado), afirma que há padrões de personalidade inconscientes que determinam nossa relação com dinheiro e que a chave para não sofrermos com a ciranda financeira é descobri-los.

"Quando a pessoa compreende como [os padrões] funcionam, é um alívio incrível. Não precisa mudar sua personalidade, mas aprender a lidar com ela para não sair prejudicada."

A relações-públicas Carolina Decresci, 27, que levou mais de um ano para sair do vermelho, descobriu o quan-

to era desorganizada na hora em que sua dívida do cartão de crédito estourou.

"Minha conta bancária era como meu guarda-roupa, uma bagunça total. Mas são coisas que só eu mexo, ninguém vê nem sabe o que está acontecendo."

Quando a situação ficou inadministrável, ela teve que tirar do armário esse aspecto de sua personalidade. "Surpreendi as pessoas, achavam que eu era tão certinha..."

ALÉM DA PLANILHA

Ao lidar com dinheiro, não dá para escapar da matemática de somas e subtrações. Mas as contas não fecham só por uma questão de cálculo.

Entre as emoções que interferem no saldo final, culpa, medo e autossabotagem são as mais comuns, segundo Christian Barbosa, consultor em produtividade e administração do tempo.

Difícil é abrir esses dados na conta pessoal. "É mais fácil falar de sexo do que de grana. Quando a pessoa fala de seu dinheiro, está expondo

suas competências e sua vida privada", diz a psicóloga Valéria Meirelles, que prepara uma tese sobre o tema.

Já o psicanalista Jorge Forbes acha que tanto dinheiro quanto sexo deixaram de ser tabus. "As pessoas falam abertamente só porque tratam o sexo com objetividade e o dinheiro sem emoção, mas os dois carregam sempre uma carga afetiva. As necessidades se resolvem na planilha, mas os desejos, não."

O que não implica que só se resolvam com uma descida às profundezas do inconsciente ou das agências de proteção ao crédito.

As emoções do dinheiro estão ligadas à nossa disposição para correr riscos, diz o neurocientista Álvaro Dias, do Laboratório de Neurociências Clínicas da Unifesp. Ou a quanto o prazer de ganhar supera o desprazer de perder.

Segundo Dias, os estudos mais recentes mostram que essas tendências são flexíveis, mudam conforme o ambiente e as regras do jogo. Quer apostar?

Ilustrações Adams Carvalho



Gérson Worobiej, analista de custos, em seu escritório em Porto Alegre

‘Só me achava bom quando tinha dinheiro’

DE SÃO PAULO

“Sou analista de custos, dinheiro é o meu negócio. Mas a minha relação com a grana já foi muito complicada.

Eu fazia uma coisa que muita gente faz: comprava as coisas de que precisava ou que queria sem saber como ia pagar. Usava o dinheiro de maneira emocional.

Sempre tinha aquela pontinha de consciência dizendo ‘estás comprando essa coisa e sabes que não vai poder pagar’. Mas eu dizia: ‘Azar! Quero esse telefone, não me interessa se ele custa R\$ 1.500’.

Como eu podia ser burro nesse nível de fazer uma coisa que ia me prejudicar?

Era uma questão de hábito... Estava chateado? Ia gastar para me sentir bem. É quase como fumar, faz mal e tudo mais, mas, quando você está muito estressado, pensa em fumar para se acalmar.

Gastava para ficar calmo, mas claro que não ficava. Eu me sentia um idiota. Já estava confuso, como ia fazer para pagar os dois, três cheques

que tinha passado?

No meu primeiro casamento, era uma coisa frequente brigar por dinheiro. Não foi o único motivo da separação, mas pesou bastante.

Na época eu não tinha uma renda fixa. Quando entrava dinheiro era bom, quando não, era horrível, eu era o culpado de tudo. Só me sentia

“Minha autoestima só não ficava mais baixa porque eu já nem tinha mais estima. Cheguei a um ponto em que resolvi me lixar para as contas. Vamos gastar? Beleza. Não temos como pagar? Dane-se. Comecei a me sabotar

uma pessoa boa quando ganhava dinheiro. Daí gastava.

Minha autoestima só não ficava mais baixa porque eu já nem tinha mais estima.

Dinheiro é tão importante quanto sexo. Como é que dá para transar com a mulher sabendo que no dia seguinte vão cair dois cheques na sua conta e você não tem saldo? Não tem quem aguentar.

Eu cheguei a um nível de loucura tão grande que resolvi me lixar para as contas. ‘Vamos gastar? Beleza. Não temos como pagar? Dane-se.’

Comecei a me sabotar. Estava quase fechando uma venda e começava a fazer corpo mole. ‘O cliente não quer comprar? Não vou receber comissão, tudo bem, vamos deixar esse negócio estourar.’

Minha mãe dizia: ‘Se você está no inferno, fique amigo do diabo’. Credo, dá até arrepio me lembrar dessa época.

Agora, no meu segundo casamento, estou no céu. E ela também trabalha com dinheiro: é contadora.”

Gérson Worobiej, 43, analista de custos

PERSONALIDADE MONETÁRIA

Faça o teste e descubra como você lida com dinheiro

1. Ao receber uma grana extra no mês, você:

- a) Guarda tudo, porque pode precisar em uma emergência
- b) Paga dívidas do cartão ou do cheque especial
- c) Engorda a poupança
- d) Esquece que tem uma quantia a mais no banco
- e) Fica com raiva porque a quantia não é suficiente

2. Ao chegar de uma viagem e ver a geladeira vazia, você:

- a) Decide ir às compras depois
- b) Vai ao mercado sem uma lista e sai com uma compra enorme
- c) Leva uma lista de compras e escolhe os produtos mais baratos
- d) Pede para alguém ir fazer as compras para você, mas não sabe dizer de que está precisando
- e) Fica estressado por achar que o dinheiro não vai dar para comprar tudo de que precisa

3. Quando chega a hora de entrar nas listas de amigo-oculto, você:

- a) Avisa que não gosta de amigo-oculto
- b) Entra em todas as listas
- c) Não consegue escapar, mas compra um presente bem barato
- d) Esquece que entrou na lista e deixa o amigo sem presente
- e) Acha essa mania de dar presentes muito chata

4. Ao marcar suas férias, você:

- a) Não tira todos os 30 dias para receber uma parte em dinheiro
- b) Já comprou roupas e malas para a viagem que pretende fazer
- c) Tira as férias, mas procura atividades em que gaste pouco
- d) Não tem a menor ideia do que fará nas férias
- e) Fica frustrado porque com o dinheiro que recebe não poderá pagar a viagem de seus sonhos

5. Quando vai com um grupo de amigos a um restaurante, você:

- a) Sempre está sem a carteira na hora de pagar a conta
- b) Paga a conta de todos com seu cartão de crédito
- c) Confere a conta e fala até quantos centavos cada um tem que pagar
- d) Não confere, arredonda o valor para cima e não pega o troco
- e) Reclama do preço do restaurante

6. Se tem oportunidade de fazer negócios com amigos, você:

- a) Lembra-se do ditado ‘amigos amigos, negócios à parte’
- b) Conta com os amigos no negócio, embora tenha muitos que não paguem sua parte
- c) Tem certeza de que a história vai acabar em briga
- d) Não cobra e acaba no prejuízo
- e) Não quer fazer o negócio porque já sabe que amigos fogem quando o assunto é dinheiro

7. Quando um amigo ou parente pede dinheiro emprestado, você:

- a) Diz que não tem porque sabe que não será pago
- b) Sempre empresta, mas nunca é pago
- c) Empréstimo, mas cobra juros
- d) Se tem dinheiro, empresta na hora, sem combinar o pagamento
- e) Não empresta. Acha que quem pede emprestado é folgado

8. Quando chega a conta do cartão de crédito ou é debitado um cheque pré-datado, você:

- a) Sente-se mal de pagar
- b) Paga uma parte para sua conta não ser bloqueada
- c) Paga porque tem que pagar
- d) Esquece o dia do pagamento e nem sabe se tem saldo
- e) Fica nervoso só de pensar que terá de pagar e que esse dinheiro poderá fazer falta

Conte quantas vezes cada alternativa apareceu. A que foi mais marcada indica os traços predominantes de sua ‘personalidade monetária’

- a) Avaro
- b) Esbanjador
- c) Escravo
- d) Desligado
- e) Revoltado

Saiba as características de cada perfil nas pág. 4 e 5

Fonte: Glória Maria Pereira, autora de “As Personalidades do Dinheiro” (ed. Campus) e diretora da Sinergia Consultores (www.sinergianet.com.br)